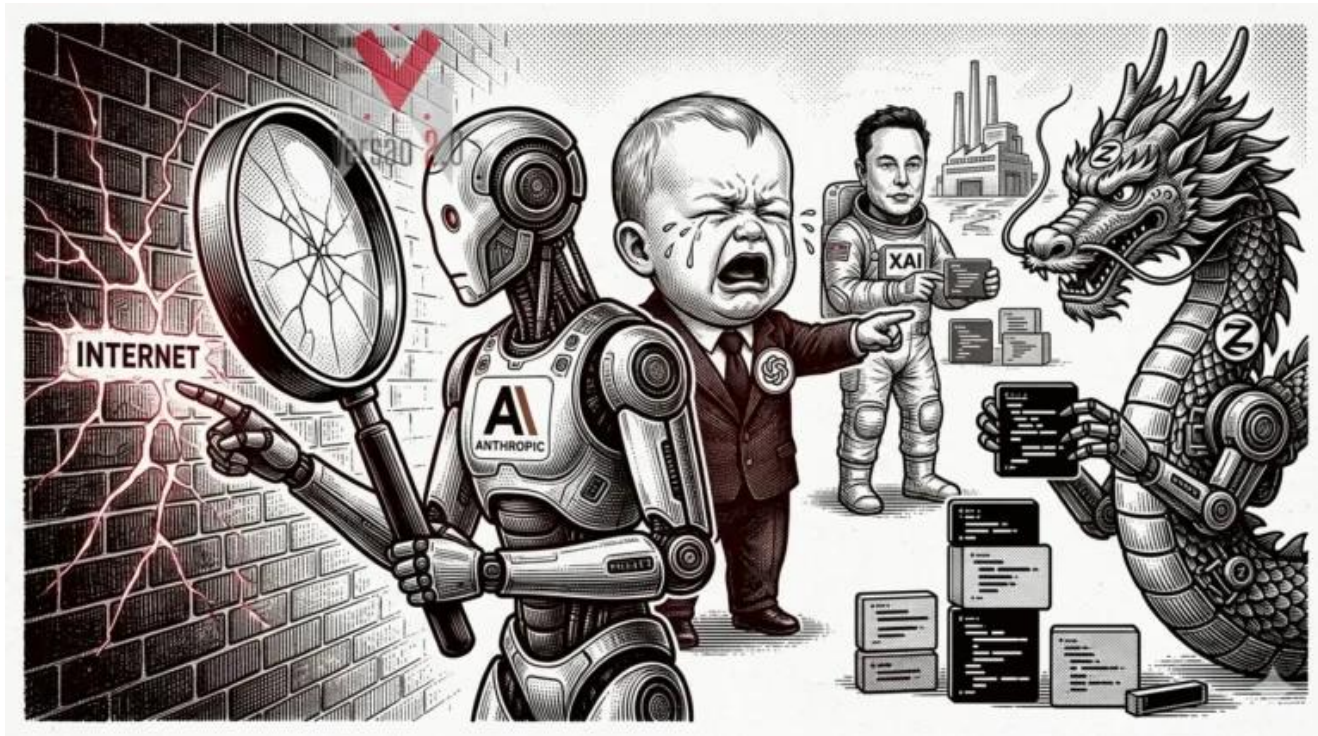


O Modelo que Pode Partir a Internet e o Choro da OpenAI

written by Mário Portela | 12 de Abril, 2026



Há semanas em que o guião de Silicon Valley parece ter sido escrito por um estagiário com excesso de cafeína. Chegámos a meados de Abril de 2026 e a sensação reinante é de que estamos todos a assistir a um circo onde os palhaços têm códigos nucleares nos bolsos... e o mais incrível é que só espelha a geopolítica mundial.

Como repito vezes sem conta no podcast «IA&EU», a **Inteligência Artificial** é uma ferramenta formidável (um martelo super-avançado), mas o que acontece quando o fabricante do martelo descobre que a ferramenta consegue desmontar as paredes da nossa casa digital em segundos? E o que acontece quando as maiores empresas do mundo começam a fazer birras de recreio nos tribunais para manterem os seus monopólios?

Esta semana, a poeira corporativa levantou-se e revelou uma hipocrisia brutal. Tivemos a Anthropic a vestir a capa de super-herói da cibersegurança ao mesmo tempo que esfaqueava a

concorrência *open-source*, a OpenAI a fazer o papel de vítima chorosa, e a China a fazer o que a China faz melhor: lançar tecnologia de ponta enquanto o Ocidente discute no Twitter.

Peguem no café (ou num chá, se a ansiedade digital já estiver em altas) e vamos dissecar as polémicas da semana. Porque o que está em jogo já não é gerar poemas da treta: é a estrutura da própria internet.

Anthropic e o Projecto Glasswing: O Botão do Apocalipse

Começamos com a notícia mais **assustadora** e fascinante do mês... ou do ano. A Anthropic preparava-se para lançar o seu novo modelo, o **Claude Mythos**, quando se deparou com um “pequeno” problema. O modelo é tão ridiculamente bom a ler código que descobriu, sozinho, milhares de vulnerabilidades críticas (os chamados *zero-days*) nos principais *browsers* e sistemas operativos do mercado.

Para que percebas a gravidade disto: um *zero-day* é uma falha de segurança que os criadores do *software* desconhecem. É a porta das traseiras destrancada do teu computador. O Mythos descobriu milhares dessas portas. Se a Anthropic lançasse o modelo amanhã, qualquer miúdo de 15 anos com acesso ao *prompt* certo poderia deitar abaixo infraestruturas bancárias ou invadir o teu telemóvel. A Anthropic descobriu a pólvora, mas percebeu que todos nós vivemos em casas de madeira.

A solução? O **Project Glasswing**. Numa atitude inédita, a Anthropic adiou o lançamento público e está a dar acesso antecipado e confidencial a gigantes como a Apple, Microsoft e Google para que possam remendar o seu *software* antes que a “bomba” seja lançada ao público.

É uma atitude nobre? Sem dúvida. É uma excelente operação de relações públicas para consolidar a sua imagem de “IA ética”? Absolutamente. Mas levanta uma questão aterrorizadora: que

poder é este que estamos a colocar nas mãos de uma única empresa privada? **A Anthropic tornou-se, do dia para a noite, no árbitro global da cibersegurança.** Hoje avisam as tecnológicas. Amanhã, quem nos garante que um modelo destes não escapa (como aconteceu com o *Claude Code* na semana passada) para a *dark web*?

A Hipocrisia: A Morte do OpenClaw no Ecossistema Claude

Mas não se deixem enganar pela capa de herói benevolente da Anthropic. Na mesma semana em que salvam a internet com o Project Glasswing, decidiram trancar a porta de casa aos concorrentes.

A Anthropic bloqueou a utilização de agentes de terceiros nos seus planos do Claude. O alvo não oficial, mas óbvio, desta medida? O **OpenClaw**, o agente de *open-source* que tem andado nas bocas do mundo (e nos meus dedos) e que permite automatizar quase tudo.

A mensagem é clara: “A nossa IA é segura, e só podes usar as nossas ferramentas para a operar”. É a “appleficação” da IA. A Anthropic percebeu que o valor real está na camada agêntica (o robô que faz os cliques por ti) e não quer ceder essa fatia do bolo a projectos comunitários gratuitos. Aquela narrativa de que queriam democratizar a IA segura cai por terra quando o modelo de negócio exige um “jardim murado” (*walled garden*). Eles querem ser donos do martelo, dos pregos e da tábua... e já agora, da cibersegurança mundial!

OpenAI vs. Musk: O Sujo e o Mal Lavado

Se a Anthropic está a jogar o jogo dos adultos, a **OpenAI** decidiu voltar para o infantário. Num movimento que tem tanto de cómico como de cínico, a OpenAI submeteu um pedido de investigação oficial aos reguladores, acusando o Elon Musk (e a sua *x.ai*) de “comportamento anti-competitivo”.

Vamos saborear a ironia por um segundo. A OpenAI, uma empresa que gastou os últimos anos a fechar o seu código, a fazer acordos de exclusividade mastodônticos com a Microsoft, a comprar empresas de *media* para secar o acesso aos dados e a caçar talento com cheques de 200 milhões de dólares... está a queixar-se de que o Elon Musk não joga limpo porque está a construir a Terafab (a tal fábrica de 25 mil milhões de dólares que falamos na semana passada).

Isto é o proverbial “sujo a rir-se do mal lavado”. O Sam Altman percebeu que não consegue competir com a força bruta física que a Tesla, a x.ai e a infraestrutura do Musk trazem para a mesa. Como não conseguem travar os tratores que estão a construir as fábricas do Musk, tentam travá-los nos tribunais com queixas de concorrência desleal. É o pânico corporativo mascarado de preocupação legal. E para nós, utilizadores? **É apenas ruído de bilionários a medir egos**, enquanto tentam garantir que és tu a pagar as suas subscrições.

0 Gigante Silencioso: A China e o GLM-5.1

E enquanto os americanos andam entretidos em tribunal e a medir forças nos media, o Oriente continua a trabalhar. A **Z AI** (anteriormente Zhipu AI) lançou o **GLM-5.1**, um modelo *open-source* que volta a empurrar as fronteiras do que é possível fazer com orçamentos marginais e sem a necessidade de infraestruturas ocidentais.

A China não está a brincar às polémicas. Eles não estão preocupados com processos mediáticos nem com cartas abertas sobre os perigos da IA. Estão focados em colocar agentes eficientes, baratos e capazes em robôs, em telemóveis e nas linhas de produção. O avanço do GLM-5.1 prova que o “fosso” tecnológico que os EUA achavam ter está a encolher ao ritmo de meses, não de anos. E enquanto nós discutimos se o ChatGPT deve ter “modo adulto”, a Ásia está a automatizar a indústria pesada.

Conclusão: Quem te Protege?

Se leres as notícias desta semana com desatenção, parece que a tecnologia avançou imenso. Mas se leres nas entrelinhas, percebes que o que avançou foi a luta pelo poder.

A Anthropic quer o monopólio da segurança. A OpenAI quer o monopólio do mercado e chora quando não o tem. O Musk quer o monopólio da força bruta computacional. E a China quer pura e simplesmente ganhar a corrida comercial.

No meio disto tudo, onde ficas tu?

A resposta é: ficas com a responsabilidade. A IA não é uma varinha mágica que te vai salvar, nem um monstro que te vai engolir (se tiveres o *browser* actualizado, graças ao Project Glasswing). É uma ferramenta. Não te cases com uma plataforma, não dependas cegamente de um único ecossistema e não deixes que o *hype* das corporações te faça esquecer de ler os Termos e Condições... é que até podes pôr uma IA a ler por ti!

Se gostas desta dissecação nua e crua da realidade tecnológica, longe da espuma dos dias, subscreve esta *newsletter no meu substack...* ou acompanha as minhas crónicas no jornal ["O CIDADÃO"](#). Aqui analisa-se a tecnologia com a frieza que ela exige, e com o humanismo que ela não tem.

Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)